

# Moradores do Riacho Fundo reclamam de falta d'água

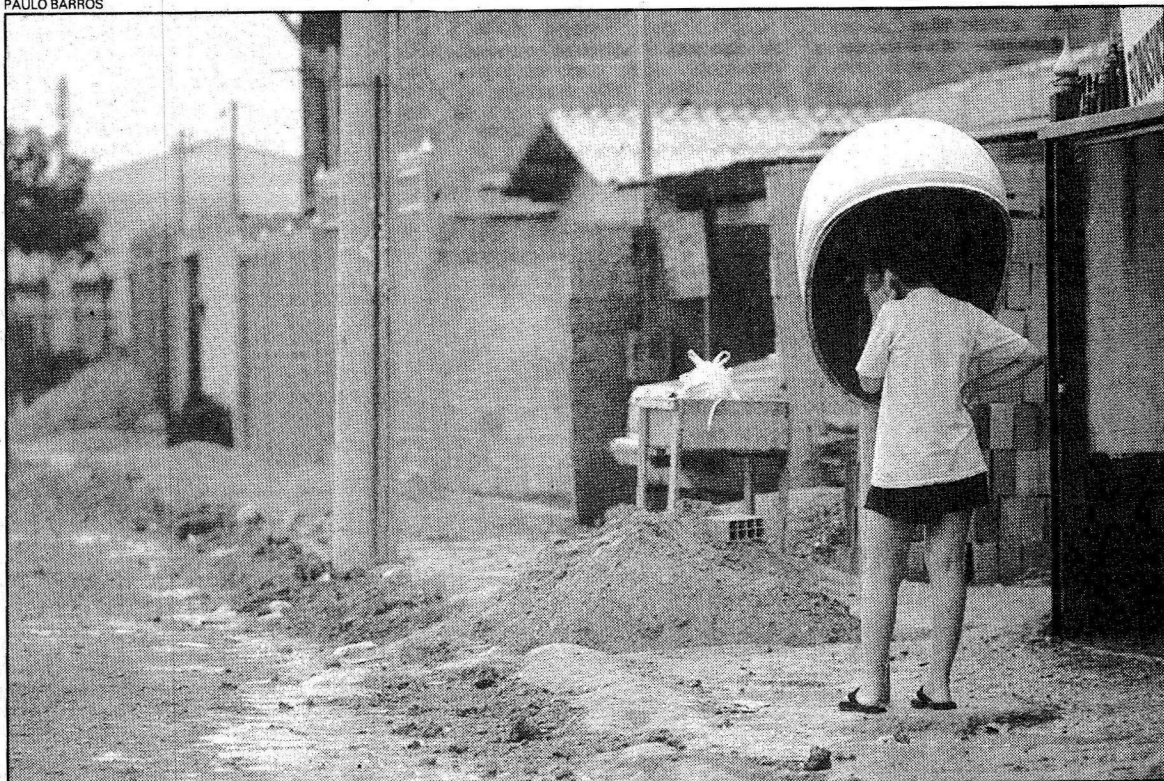
PAULO BARROS

O funcionário público Wagner Sales passou os últimos 15 dias a seco, literalmente. Morador da QSA 06, Conjunto 5, Casa 18, no Riacho Fundo, ele e sua família passaram duas semanas vendo as torneiras de sua casa ficarem completamente secas depois das 7h. A situação só voltava ao normal após as 23h. Segundo Wagner, toda a parte norte do Riacho foi afetada. "É um absurdo. Liguei várias vezes para o plantão da Caesb mas eles não sabiam informar o que estava acontecendo", afirmou.

Wagner disse ainda que houve dias em que a água só retornava de madrugada, o que fez o funcionário público mudar seus hábitos.

"Tinha de acordar todos os dias às 5h para poder tomar meu banho, pois se não ficasse esperto só entraria no chuveiro de madrugada, após voltar da faculdade", contou. Mas não foram só os banhos que infernizaram a vida de parte dos moradores do Riacho Fundo. "Eu tive muitas vezes que alugar uma carroça para encher um tambor de água na parte sul da cidade onde existem, inclusive, chafarizes jorrando água", disse Wagner, que por possuir duas caixas d'água em casa ajudou muitos vizinhos, principalmente os que têm crianças em casa.

**Testes** — O superintendente de Operação e Abastecimento da Caesb, João Batista Fernandes, explicou que a empresa está reformulando o sistema de redes de água da cidade e que o racionamento já estava previsto. "Comunicamos à Administração Regional e carros com alto-falantes percorreram a cidade comunicando os horários e as áreas que seriam afetadas", explicou Fernandes.



*Além dos inúmeros problemas de infra-estrutura, a cidade ainda convive com a falta d'água*

O projeto completo prevê a implantação de uma adutora com um diâmetro bem maior do que a existente, que só atende às quadras pares e às áreas mais antigas da cidade. O superintendente esclarece que a Caesb vem construindo mais redes nas quadras ímpares. Como a adutora

ainda não foi implantada — está na fase de alocação de recursos — a Caesb decidiu puxar ligações das redes já existentes, em sistema de rodízio, para testar as novas redes. "Estava previsto um racionamento de até 2 horas e o período de testes vai até o dia 18 deste mês", explicou João Batista Fernandes.

A situação se agravou, no entanto, quando as redes das quadras ímpares entraram em operação e apresentaram vazamentos — estas redes correspondem a 40% da demanda da cidade. Quanto aos chafarizes que abasteciam os moradores destas quadras, a Caesb encontrou muitas ligações clandestinas, o que aumentou o desperdício. João Batista garantiu que ontem mesmo todos os chafarizes foram retirados e o abastecimento nas regiões afetadas pelos testes voltou ao normal. Ele disse ainda que os próximos testes vão ser acertados diretamente com as lideranças comunitárias.

**"Às vezes,  
acordava às  
5h para  
poder tomar  
meu banho,  
todos os dias"  
Wagner Sales**



CORREIO BRAZILIENSE

07 MAR 1994